

O amor não tem hora marcada, mas tem lugar

Quando se fala em Dia dos Namorados, estamos perante dois tipos de reação: os que torcem o nariz e os que o vivem intensamente. Mas tanto para uns como para outros, esta data é uma excelente oportunidade de falarmos sobre amor. Nunca é demais.

E que bom é falar de amor...

O amor não aparece em horários nem respeita agendas. Não chega por marcação, não pede autorização nem se encaixa em planos muito rígidos. O amor é algo que acontece. Muito simples e muito complexo ao mesmo tempo. Às vezes devagar, outras vezes de forma quase impercetível. Começa com gestos pequenos, com decisões partilhadas, com escolhas repetidas todos os dias. Amar é isso: construção contínua, feita de presença, de atenção e de tempo.

Não quero aqui escrever sobre grandes declarações nem sobre encenações públicas. Tudo isto é sobre fazer caminho em conjunto, aceitar o outro como ele é, crescer ao lado e não à frente. É aprender a ceder sem desaparecer, a somar sem perder identidade. O amor aguenta dias fáceis e dias difíceis. É companhia nos dias certos e silêncio nos dias errados.

Amar também é partilhar espaço, comida, rotinas, viagens, decisões, mesas, casas, cidades e gargalhadas. O amor isolado seca. Amar é dividir o mundo em dois, mas viver num só percurso.

O amor não precisa de um dia específico para existir, mas os dias simbólicos continuam a ser bons pretextos para parar, estar, escolher bem o lugar e partilhar tempo de qualidade. O Dia dos Namorados é só isso: um pequeno pretexto. O resto é a vida a acontecer.

Há outra coisa que raramente se diz quando se fala de amor: saber ouvir. Ser ouvinte é uma forma de cuidado. Num restaurante, numa conversa simples, num silêncio partilhado, numa noite longa ou num almoço rápido. Ouvir sem preparar resposta, ouvir sem corrigir ou ouvir para compreender e não para ganhar razão. Estar ali, inteiro e disponível. O amor não precisa de palavras bonitas, precisa só de alguém que fique.

A vida é o tempo de um fósforo. Se é para celebrar, que seja assim, no Café Príncipe Real ou no Wine Bar & Terrace, de forma genuína ou com vista para outras promessas.

Gonçalo Câmara

Colunista memmo Journal